

(CO) A VIGILÂNCIA DE SAÚDE E O ÍNDICE DE DENTES CARIADOS, PERDIDOS E OBTURADOS EM CRIANÇAS

Isabel Bica^{1,4}

Lúcia Oliveira²

Javier Montero³

José Costa¹

Estudantes 25º CLE, ESSV, IPV¹

Instituição (ões)

¹CI&DETS, Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu

²ACES Dão Lafões, UCC Mirante do Seixo

³Universidade de Salamanca

⁴CINTESIS, Center for Health Technology and Services Research

Introdução

As doenças orais são um grande problema de saúde pública porque afetam grande parte da população, nomeadamente, crianças em idades precoces (DGS, 2008).

Objetivo

Avaliar o índice cpod/CPOD nas crianças em idade pré-escolar e escolar;

Analisar a saúde das crianças (vigilância de saúde e higiene oral) e os hábitos alimentares.

Métodos

Estudo quantitativo, descritivo, exploratório e observacional numa amostra não probabilística por conveniência composta por 222 crianças (54.95% do sexo feminino e 45.05% do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 3 e os 8 anos, a frequentar o ensino pré-escolar e escolas do 1º ciclo do ensino básico do concelho do Sátão. A colheita de dados foi efetuada através de um questionário sobre vigilância de saúde e comportamentos das crianças, respondido pelos pais. A observação da boca/dentes para a determinação do cpod/CPOD (dentição decídua e permanente) cumpriu os critérios de diagnóstico da Organização Mundial de Saúde (OMS, 1997).

Resultados

A vigilância de saúde nas crianças foi de 98,2% (100% rapazes e 96,7% raparigas), das quais 93,7% foram orientadas no âmbito da saúde e da higiene oral. As crianças tinham, em média, 1.1 de cáries, havendo, no entanto, 61,9% das crianças sem cárie. Verificou-se que as crianças com problemas de saúde são as que revelam maior índice CPOD, com diferença estatística significativa ($Z=1018.00$; $p=.020$), assim como as crianças que tomavam medicação ($Z=924.00$; $p=.009$). O índice cpod é influenciado pelas crianças que escovam os dentes sozinhas, dor de dentes, sangramento das gengivas e conhecimento dos pais sobre a influência da alimentação.

Conclusões

Na consulta de vigilância de saúde infantil, os pais referiram que em 56,8% dos casos o enfermeiro não observou a boca das crianças. Os resultados sugerem a necessidade de uma maior intervenção do enfermeiro na vigilância e promoção da saúde oral das crianças.

Palavras Chave

Saúde Bucal; Índice de cpod/CPOD; Crianças